

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (APOIO UNIP)

Aluna: Lidiane Mendes Nogueira

Orientadora: Profa. Dra. Lisienne de Moraes Navarro G. Silva

Curso: Pedagogia

Campus: Polo Cachoeiro de Itapemirim

O Censo Escolar de 2015 indica um crescimento considerável de crianças deficientes matriculadas na educação básica regular. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostra que o aumento em dez anos foi de seis vezes. O interesse em pesquisar sobre a afetividade na relação professor e aluno na educação inclusiva partiu da reflexão sobre essa nova demanda que desponta e a necessidade de olhar para a singularidade humana, acreditando que todas as crianças, independente da condição biológica, psicológica e social, têm condições de se desenvolver e serem inseridas na sociedade. O objetivo deste estudo foi levar os professores a refletirem a respeito da didática utilizada em sala de aula para incluir as crianças deficientes no contexto social, de maneira que possam interagir e produzir com o máximo de autonomia possível. Esta pesquisa concentrou-se nas escolas de Educação Fundamental do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, o que possibilitou observar a prática dos professores com relação à criança deficiente e analisar questionários respondidos por eles. A afetividade deve ser vista como o desencadeador da inclusão, pois para que a criança possa se desenvolver é preciso garantir ao aluno o apoio necessário para que ele consiga ser inserido no meio social ao qual pertence. Portanto, falar de afetividade é dizer que o aluno foi afetado pelo professor a ponto de abrir-se para a aprendizagem. Tem-se como apoio teórico Mantoan (2005), Piaget (1995), Smith (2008), Vygotsky (1985) e Wallon (1975), possibilitando discutir e refletir sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem da criança deficiente.